

AValiação DA CONJUGALIDADE

Terezinha Féres-Carneiro¹

A conjugalidade é avaliada em três perspectivas. Na primeira delas, o potencial criativo e transformador da conjugalidade é discutido, acenando para o seu papel de promotora da saúde ou da doença emocional dos cônjuges. Em seguida, a análise da variabilidade do todo conjugal, decomposto em suas menores partes constituintes, é proposta buscando avaliar se a qualidade da contribuição de um ou do outro cônjuge é positiva ou negativa para a conjugalidade. E finalmente, a partir da discussão da importância do casal parental na construção da identidade dos membros da família, um questionário sobre a conjugalidade dos pais é proposto com o objetivo de avaliar a relação conjugal dos pais, tal como percebida pelos filhos.

ARRANJOS CONJUGAIS: AS POSSIBILIDADES DE SAÚDE EMOCIONAL DOS CÔNJUGES

Andrea Seixas Magalhães²

A conjugalidade, de acordo com a abordagem psicanalítica das relações amorosas, é entendida como produto de múltiplas interpenetrações e acordos inconscientes entre os parceiros. Podemos também nomeá-la “eu conjugal” ou identidade conjugal, na medida em que ela surge da trama identificatória dos parceiros. A conjugalidade é considerada como uma resultante da articulação inconsciente das trajetórias subjetivas e como uma possibilidade de reatualização edípica dos parceiros, baseada num compromisso inconsciente. Na teoria psicanalítica, alguns autores consideram-na como uma espécie de formação de compromisso ou sintoma, na medida em que articula desejo, interdição e identificação, considerando as condições da realidade. É, portanto, a redescoberta do amor infantil e, ao mesmo tempo, uma saída possível para o conflito edípico. Ressalta-se o seu valor de resignificação. Na literatura psicanalítica, tanto o processo de escolha amorosa quanto o de instauração da conjugalidade foram bastante abordados. Observamos, contudo, que muito ainda resta a pesquisar e a discutir sobre o potencial de transformação e de saúde presentes na conjugalidade. Em trabalhos anteriores, ressaltamos que a estruturação do “eu” constitui um processo interminável, aberto a reestruturações, e buscamos compreender em que medida a conjugalidade participa desse processo, transformando as subjetividades dos parceiros. A partir dessa idéia, enfatizamos o potencial criativo e transformador da conjugalidade, acenando para além do seu reconhecimento como produto do jogo identificatório entre os parceiros e conferindo-lhe o papel de promotora de saúde ou de doença emocional. No presente trabalho, discutimos os fatores presentes nos arranjos conjugais e sua importância para a promoção da saúde do casal. Dentre esses fatores, ressaltamos o papel dos ideais, das expectativas, da individualidade, dos projetos individuais e conjugais, e do espaço lúdico, dentre outros. Nos diferentes arranjos conjugais, esses fatores articulam-se, resultando em promoção de saúde emocional dos cônjuges ou na intensificação de mecanismos patológicos. Essa discussão torna-se, assim, relevante para o desenvolvimento e para o aprofundamento da teoria de família e

¹ PUC - Rio. teferca@psi.puc-rio.br

² PUC - Rio

casal, assim como para o desenvolvimento de instrumentos de avaliação psicológica nessa área.

CONJUGALIDADE MÍNIMA: A INTERSUBJETIVIDADE NO LAÇO CONJUGAL

Cílio Ziviani³

O presente trabalho apoia-se na suposição de que o casal é um todo com três partes, formado por dois cônjuges e pela relação entre eles. Como consequência, a análise da variabilidade desse todo, decompondo-a em suas menores partes constituintes, indica se a qualidade da contribuição de um ou do outro cônjuge é positiva ou negativa para a conjugalidade, considerada aqui como a relação entre as individualidades conjugais. Conjugalidade significa ser um, sendo dois, e ser dois, sendo um, pois o casal encerra duas identidades individuais que, na relação amorosa, convivem com a identidade conjugal. Na díade conjugal, um e um não são dois, mas três, pois são dois cônjuges e o modelo único, o absoluto da relação. Conjugalidade é uma dimensão referida à vivência compartilhada dos parceiros, é o produto do interjogo contínuo entre as instâncias intrapsíquica e interpessoal. Na resposta "Gosto [muito, pouco] da minha mulher", o sujeito que responde (marido) coincide com o sujeito do enunciado ("eu", implícito na primeira pessoa do singular do verbo "gostar"). Esta forma comum de pergunta poderia ser apresentada à respectiva esposa e a resposta "Gosto [muito, pouco] do meu marido", comparada à resposta do marido, diria algo sobre o casal, mas não ainda sobre a conjugalidade propriamente dita. Esta seria melhor contemplada com a resposta "Minha mulher gosta [muito, pouco] de mim", na qual o sujeito que responde (marido) não coincide com o sujeito do enunciado ("minha mulher"). O deslocamento do sujeito do enunciado remete quem responde, o sujeito da enunciação, do "eu" do primeiro exemplo para o "não-eu" do segundo. Esse "não-eu" subjetivado, para cada cônjuge que responde, independentemente, a esse par de itens, é o seu outro na condição de parceiro(a) da conjugalidade. "Vá lá e diga que eu gosto de você e que você gosta de mim", pediu o experiente político, ao amigo influente, na constante busca da popularidade que se traduz em votos. Intuindo que, o amigo, ao dizê-lo, definiria, minimamente, o vínculo intersubjetivo entre ambos. Da mesma forma, em definição restrita ao plano técnico da medida e metodológico dos procedimentos de pesquisa, "conjugalidade" é o produto resultante da multiplicação da localização de um cônjuge pela localização de seu outro com quem constitui um casal, em dimensão na qual as respostas de ambos podem variar em comparação com as respostas dos demais cônjuges, de mesma identidade, nos outros casais. Resultados de pesquisa que utilizou instrumento composto por cinquenta e dois pares de itens, em cinco diferentes dimensões da relação conjugal, serão apresentados e discutidos.

AValiação da Conjugalidade dos Pais: A percepção dos filhos

Terezinha Féres-Carneiro⁴

A conjugalidade marcadamente influenciada pelos imperativos de intimidade e de privacidade, próprios da noção de sujeito moderno, vem-se transformando na atualidade. E o amor, ainda

³ PUC - Rio

⁴ PUC - Rio

considerado componente importante da noção de laço conjugal, mesmo que em termos de ideal de conjugalidade, passa a ser um ideal cada vez mais difícil de ser atingido. A literatura psicanalítica das relações amorosas ressalta que a conjugalidade se origina na trama inconsciente familiar dos sujeitos-parceiros. Nas famílias, histórias passadas e presentes se misturam e são transmitidas aos filhos, associadas às expectativas de futuro, conjugando as fantasias individuais dos membros da família e os mitos familiares. Assim, a conjugalidade dos pais se reflete no desenvolvimento afetivo-sexual dos filhos e nos padrões de relacionamento que se estabelecem na família. A construção da identidade sexual dos filhos está associada ao casal parental, sobretudo através das identificações com ambos os pais. Com o objetivo de avaliar a conjugalidade dos pais, tal como percebida pelos filhos, construímos o QCP – Questionário sobre a conjugalidade dos pais, constituído de 60 itens fechados para serem respondidos em escala Likert de cinco pontos. Na construção do QCP, baseamo-nos em outros instrumentos de avaliação da relação conjugal já disponíveis na literatura internacional, assim como na literatura sobre estrutura e dinâmica do laço conjugal. Quatro dimensões – gratificação conjugal, expressão de afeto, maturidade emocional, e identidade conjugal – foram concebidas a partir da referida literatura e de nossa experiência clínica na elaboração dos itens que compõem o QCP. São avaliadas as recordações que os filhos têm da experiência que viveram em suas famílias em relação ao casamento dos pais. Portanto, mesmo que estas lembranças não correspondam à exata realidade dos acontecimentos, o mais importante para nossa investigação é o modo como tais acontecimentos foram vivenciados pelos filhos. O QCP foi aplicado numa amostra constituída por 251 adultos jovens solteiros (115 mulheres e 136 homens), dos quais 159 têm pais casados e 92, pais separados ou recasados, das camadas média e média-alta da população carioca, com idades entre 19 e 30 anos (com grande concentração entre 20 e 22 anos), recrutados em salas de aula de diversos cursos de graduação e pós-graduação de universidades da zona sul e da zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. Foi realizada a análise dos itens do QCP e foram avaliadas, além da fidedignidade, suas características psicométricas básicas. Em seguida os itens passaram por um primeiro processo de calibração por meio do modelo Rasch de mensuração com o objetivo de construir um instrumento de medida a partir dos dados originais. Os resultados das análises de variância realizadas, comparando as médias dos sujeitos cujos pais são casados com as médias daqueles cujos pais são separados ou recasados, apresentaram diferenças estatisticamente significativas em todas as quatro dimensões. Estas diferenças, tal como refletidas pelas magnitudes da razão F das análises de variância, indicam a importância relativa de cada dimensão na seguinte hierarquia: gratificação conjugal, maturidade emocional, identidade conjugal e expressão de afeto. No passo seguinte da investigação será realizado o estudo da validade do QCP.